

Impressões e sentimentos maternos acerca da amamentação do filho nascido pré-termo

NICOLINI ¹, FLECK ² & LOPES ³

1 Gicela Nicolini, Psicologia, UFRGS

2 Adriana Fleck

3 Rita de Cássia Sobreira Lopes

...



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Recém-nascidos pré-termo são os que nascem antes da 37ª semana de gestação (Araújo, 2003) e, além disso, podem ter baixo peso (<2500g), muito baixo peso (<1500g) ou extremo baixo peso (<1000g) (Stoll, 2004). O nascimento pré-termo requer cuidados constantes e intensivos e vem acompanhado, muitas vezes, por preocupações e angústias das mães devido à hospitalização do bebê, fragilidade clínica e dificuldades em assumir os cuidados com o filho (Araújo, 2003). No contexto da prematuridade, em geral, a maternidade é marcada pelo sofrimento emocional frente à separação mãe-bebê após o parto, a internação, os cuidados intensivos neonatais (Brazelton & Cramer, 1992; Klaus et al., 2000; Lebovici, 1987) e dificuldades na amamentação (Feldman, Weller, Leckman, Kuint & Eidelman, 1999; Flacking et al, 2007; Johnston, 2006). A base da saúde mental da criança se faz a partir da relação inicial com a mãe. O processo de amamentação envolve, além da alimentação, o ato de segurar e manipular o bebê. Sendo assim, a importância da amamentação, para além dos benefícios biológicos e nutritivos, consiste na formação de vínculo, comunicação e interação da díade mãe-bebê (Winnicott, 1987). Devido ao contexto da prematuridade, a amamentação pode ser afetada em razão do afastamento da dupla e, também, em decorrência do quadro clínico do bebê (Rolim et al, 2008). Mesmo assim, poucos estudos têm se dedicado a investigação deste processo e das primeiras experiências de amamentação da dupla mãe-filho nascido pré-termo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi investigar as impressões e sentimentos maternos acerca das primeiras experiências de amamentação no peito do filho nascido pré-termo.

MÉTODO

Participantes: 14 mães (19-43 anos) de bebês pré-termo, de nível socioeconômico baixo, selecionadas da UTI Neonatal de hospitais públicos de Porto Alegre. O peso dos bebês no nascimento variou entre 970g e 2250g e a idade gestacional entre 26-35 semanas. A mãe e o bebê integravam o projeto “Prematuridade e parentalidade: Do nascimento aos 36 meses de vida do bebê” – PREPAR (Piccinini, et al., 2012).

Instrumentos: Entrevistas semi-estruturadas sobre a gestação e a maternidade no contexto da prematuridade, realizadas no 15º dia após o parto.

Análise dos Dados: As respostas maternas foram examinadas através da análise qualitativa dos conteúdos manifestos dos relatos das mães nas entrevistas (Gomes, 2007), baseadas no referencial psicanalítico, a partir de duas categorias.

REFERÊNCIAS

- Araújo, J. Prematuridade (2003). In P. Gonçalves (Eds.). *Tudo sobre a criança: perguntas e respostas*. (pp.68-73) São Paulo: IBRASA.
- Braga, D. F., Machado, M. M. T., & Bosi, M. L. M. (2008). Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. *Revista de Nutrição*, 21(3), 293-302.
- Brazelton, T. B & Cramer, B.G (1992). *As primeiras relações*. (M.B. Cipolla, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.
- Carvalho, M. R. de & Tavares, L. A. M. (2010). *Amamentação: bases científicas*. (pp.36-61) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- de Sousa, J. C., da Silva, L. M. S., & Guimarães, T. A. (2008). Preparo para a alta hospitalar de recém-nascido em unidade de tratamento intensivo neonatal: uma visão da família. *Pediatrica (São Paulo)*, 30(4), 217-227.
- Feldman, R.; Weller, A.; Leckman, J.F; Kuint, J & Eidelman, A.I (1999). The Nature of the Mother's Tie to Her Infant: Maternal Bonding under Conditions of Proximity, Separation, and Potential Loss. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40 (6), 929-939.
- Flacking, R.; Ewald, U. & Starrin, B. (2007). “I wanted to do a good job”: Experiences of ‘becoming a mother’ and breastfeeding in mothers of very preterm infants after discharge from a neonatal unit. *Social Science & Medicine*, 64, 2405–2416.
- Gomes, A. G (2007). *Mal-formação do bebê e maternidade: impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações da mãe*. Tese de Doutorado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Johnston, L. (2006). Breastfeeding the preterm infant: The importance of social bonds. *Journal of Neonatal Nursing*, 12, 148-150.
- Klaus, M.H; Kennel, J.H & Klaus, P. (2000). *Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência*. (M.R.Hofmesister, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Lebovici, S. (1987). *O bebê, a mãe e o psicanalista*. (pp.214-234) (F. Vidal, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.
- Maldonado, M. T., Dickstein, J., & Nahoum, J. C. (1996). *Nós estamos grávidas*. (107-127) São Paulo: Saraiva.
- Piccinini, C. A.; Lopes, R.S Esteves, C.M; Anton, M.C & Oliveira, V. Z. (2009) *Prematuridade e parentalidade: Fatores biopsicossociais relacionados ao nascimento e desenvolvimento do bebê pré-termo e o impacto de uma intervenção psicológica durante a sua hospitalização*. Projeto de Pesquisa Não-Publicado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Rolim, K. M. C., Vidal, A. F., Mariano, M. A., Campos, A. C. S., & Frota, M. A. (2008). Percepção das mães sobre aleitamento em prematuros da Unidade Canguru de uma maternidade de Fortaleza – CE. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 9(2), 54-63.
- Stoll, B. (2004). Overview of Mortality and Morbidity. In R.M Kliegman; H.B Jensen; B.F Stanlon & R.E Behrman (orgs), *Nelson. Textbook of pediatrics*. (pp.671-675) Philadelphia: Saunders Elsevier.
- Winnicott, D. W. (2006). *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impressões e sentimentos maternos acerca da amamentação com o filho nascido pré-termo

Diferentes sentimentos maternos foram constatados frente à amamentação dos filhos, sendo que apenas duas mães não puderam fazê-lo. A amamentação foi vivenciada como uma forma de envolvimento e cuidado com o filho pré-termo, durante a internação. Os relatos maternos mostraram também a presença de dificuldades frente ao processo de amamentação.

Felicidade e satisfação: “Pra mim, isso é maravilhoso. Sentir aquela boquinha no peito da gente... Nossa, é tão bom” (Mãe 7).

Sensação de estranheza e realização: “Ai, foi estranho a primeira vez que ela mamou. É bem estranha a sensação, mas é bom. É bom tu ver que tu tá alimentando alguém através do teu leite, sabe” (Mãe 5).

Vivência da amamentação como forma de envolvimento e cuidado com o filho: “Conversar dá uma certa tranquilidade pra ele, pra que ele possa pegar o seio. Muito bom, né filho? (...) É tempo, questão de superação, nós dois vamos aprendendo um com o outro” (Mãe 3).

Dificuldades frente ao processo de amamentação: “Os horários das mamadas não correspondem às horas que ela acorda. Parece que ela dorme um pouco mais... E eu fico insegura também de deixar ela só com o peito. Ai acabo dando a mamadeira” (Mãe 8).

Impressões e sentimentos maternos acerca das reações e comportamentos do filho nascido pré-termo durante a amamentação

Algumas mães relataram observar dificuldades dos filhos frente à amamentação devido a sua fragilidade clínica. Mesmo assim, a maioria das mães referiu perceber os movimentos de interação e comunicação durante a amamentação.

Dificuldades clínicas frente a amamentação (bebê alimentado por sonda/mamadeira): “Quando ele começava a mamar, ele parava a respiração, ele se esquecia de respirar. A primeira coisa que eu olhava era se os batimentos dele tavam bem, conversava com ele, batia nele, chacoalhava ele assim pra ele voltar. É bem difícil”. (Mãe 13)

Respostas do bebê frente à interação com a mãe durante a amamentação: “Interagir só se for no olhar, quando ele olha, ele toca em mim quando eu tô dando o mamzinho, ele fica olhando”(Mãe 3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados apoiam a expectativa inicial de que o processo de amamentação no peito materno é um desafio para as mães de bebês nascidos pré-termo, apesar de ser extremamente importante para a saúde física do bebê (Carvalho e Tavares, 2010), e um facilitador do vínculo e da relação inicial mãe-filho (Maldonado, Dickstein & Nahoum, 1996; Winnicott, 2006). As dificuldades da amamentação no contexto da prematuridade, para estas mães, mostraram-se principalmente relacionadas à hospitalização e rotina da UTI Neonatal, aos medos e preocupações frente às fragilidades clínicas do filho nascido pré-termo. Desta forma, a experiência de amamentação no peito do filho é geralmente angustiante e ambivalente (Braga, Machado & Bosi, 2008). Mesmo assim, as mães deste estudo referiram buscar outras formas de alimentar, interagir e se relacionar intimamente com seus bebês. Sendo assim, ressalta-se a importância destas mães serem acompanhadas psicologicamente pela equipe e auxiliadas neste processo complexo que envolve a amamentação de um filho nascido pré-termo.



MODALIDADE
DE BOLSA

CNPQ